

IN MEMORIAM

Frederico Pereira Laier
04/10/1942 a 08/05/2023

Natural de Ubirajara, SP, cresceu em Poços de Caldas, MG. Geólogo formado em Engenharia Geológica pela Escola da Minas de Ouro Preto (atual UFOP) em 1964, entrou em seguida na Petrobras, em 1965, onde atuou no mapeamento de campo das bacias de Sergipe-Alagoas e Potiguar. Logo nesse início de carreira, notabilizava-se pelo gosto pela informática. Foi um dos pioneiros na área de computação geológica da Empresa, tendo participado da criação do processamento de dados geológicos na Região Produtora do Nordeste em Aracaju, assim como foi um dos criadores do SIGEO – Sistema Integrado de Geologia e Geofísica da Petrobras, até hoje um dos principais instrumentos de vantagem tecnológica da Empresa na exploração de petróleo e gás. Fez um mestrado em Engenharia de Sistemas de Computação pela COPPE-RJ.



Em quase 28 anos de carreira na Petrobras, de onde se aposentou 1993, atuou quase sempre na Exploração e na área de ensino (SEDES), mas também nas áreas de planejamento e tecnologia da informação.

Logo depois de aposentado, iniciou uma dinâmica e diversificada carreira na academia. Foi professor em várias universidades públicas e privadas, dentre as quais destacam-se o Instituto Militar de Engenharia (IME), a Pontifícia Universidade Católica (PUC), a Universidade de Três Corações (UNICOR) e finalmente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde foi Pesquisador Visitante do PRH-18 da ANP por cerca de 10 anos. Nesta última atividade, implantou e gerenciou a rede de informática do Departamento de Geologia e escreveu o livro biográfico do Prof. Ben Barnes. Afastou-se da vida acadêmica a partir de 2012, para dedicar-se exclusivamente à família.

Na visão de um dos colegas mais próximos, Fred era determinado, como todo colérico (na classificação dos 4 temperamentos), e vibrava com as atividades de que gostava, como computação e mecânica de carros e aviões, a ponto de os colegas da RPNE o apelidarem de “Fred 4 Rodas”. Mas também tinha uma boa parcela do temperamento melancólico (considerado o mais talentoso entre os 4 temperamentos). Nas travessias diárias da Ponte Rio-Niterói em direção à UFRJ, em seu Opala de 4 cilindros, e depois num Toyota, sempre mantinha o rádio sintonizado em música clássica, o que também fazia em background no computador. Temente a Deus, um dos principais valores do Fred era a família. Deixa viúva, três filhas e cinco netos.

Manifestamos o nosso pesar e as sinceras condolências aos familiares, amigos e alunos.

Colaboradores: Patrícia Laier (filha e geóloga da Petrobras), Claudio Bettini, Nota à Memória divulgada pela SBG e FEBRAGEO, e Paulus Van Der Ven (editor).